

DEVANEIO

Apparício Silva Rillo

Chininha reponta um sonho
na lonjura ensimesmada
de mais um domingo igual.

Chininha encomprida os olhos
que se confundem - tão verdes!
ao verde do pastizal.

- Por que o peito me buliça?
Chininha assim se pergunta
quase sabendo a resposta.

Num pedacito de espelho
Chininha indaga o destino
- Será que o João não me gosta?

Madruga um sorriso esquivo
só olhar, no olhar tão verde
que se entrefecha ao mormaço.

- Ai, um dia...ai, um dia
João me leva - sei pra donde!
na garupa do picaço!

Ai, se o pai adivinhasse,
ai, meu Deus, se a mãe soubesse
do beijo que o João roubou!

Quando estourou a carreira
todo mundo olhou pra cancha,
menos João...João não olhou.

Chininha sonha acordada
mordendo a ponta da trança
do lado do coração.

E o laçarote da trança
fazendo cosca nos lábios
parece a boca do João...